

PEIXES ASSOCIADOS A FORMAÇÃO DE LUDWIGIA SEDOIDES E SALVINIA AURICULATA NA BACIA DO ALTO PARAGUAI

C. R. S. Viana²; A.P.D. Barbosa^{1,2} E.S. Oliveira-Junior^{1,2}; M.Santos-Filho¹, C.C. Muniz^{1,2}

Universidade do Estado de Mato Grosso. ¹Centro de Pesquisa em Limnologia, Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal. ²Laboratório deIc0iologia do Pantanal Norte - LIPAN. Cidade Universitária CEP: 78200-000 - Cáceres/MT. Av. Santos Dumont, s/n. . Email: cleversonviana23@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Pantanal apresenta uma rica diversidade de plantas aquáticas, podendo ser encontradas mais de 240 espécies (Pott & Pott, 1994). Em ambientes lênticos, as plantas aquáticas formam aglomerados denominando bancos de macrófitas aquáticas. Nesse ambiente, a espécie Ludwigia sedoides (H.B.K.), espécie flutuante fixa é muito frequente em todo o Pantanal. Outra espécie dominante em ambiente de água parada é a Salvinia auriculata Aubl. Por ser flutuante livre a ocorrência dessa espécie associada a outras é frequente. (Pott & Pott, 1994). As estruturas vegetais submersas tais como, caules e raízes aumentam a complexidade estrutural dos habitats aquáticos, favorecendo a colonização de algas e invertebrados (Junk, 1977). Avaliando a ecologia trófica de peixes associados a bancos de macrófitas aquáticas, tem mostrado que esses habitats fornecem ampla variedade de recursos alimentares para ictiofauna (Santos et.al., 2009;)

OBJETIVO

OBJETIVO é conhecer as guildas tróficas das espécies de peixes associados aos bancos de macrófitas formados por L. sedoides e S. auriculada no Rio Paraguai, município de Barra do Bugres, Mato Grosso, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

As coletas foram realizadas no rio Paraguai, município de Barra do Bugres – MT, no mês de setembro/2017. A porção do rio localizada nesse município apresenta maior velocidade de corrente de água, dada a elevada altitude local. Apesar disso, nota-se a presença de pequenas baias, com a forte presença de vegetação aquática. Nessas baías foram realizadas as amostragens, sendo que em cada ponto foram definidos três subpontos. Uma tela de nylon (armada em uma estrutura metálica com dimensões de 2 m de comprimento x 1 m de largura e x 25 cm de profundidade) foi utilizada na captura dos espécimes de peixes, espaçando a aproximadamente 2 metros em cada passada, totalizando 36 espécimes coletadas na tela. As amostras de peixes foram fixadas em formol 10% e conservadas em álcool 70%. Em laboratório foram identificadas utilizando chaves de identificação e os nomes válidos das espécies e famílias foram aferidos. Espécimes testemunho foram preparados e depositados na coleção do Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte – Centro de Pesquisa de Limnologia, Biodiversidade, Etnobiologia do Pantanal, localizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT – Campus de Cáceres). As informações acerca de guildas tróficas foram consultadas em bibliografias.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram coletados 845 exemplares, divididos em 47 espécies sendo que Odontostilbe calliura (14,91%), Otocinclus vittatus (13,61%), Characidium zebra (12,54%) e Jupiaba acantogaster (12,19%) foram as mais abundantes. Todas as espécies encontradas associadas aos bancos de L. sedoides e S. auriculata nesse estudo são caracterizadas como espécies de pequeno porte. A alta abundância das espécies O. calliura, O.vittatus, C. zebra e J. acantogaster indica que essas espécies já estão bem estabelecidas nesses ambientes. As guildas mais abundantes foram, onívora (39,05%), insetívora (33,01%) e herbívora (13,72%). Outras guildas carnívora, detritívora e lepidofága não obtiveram um percentual acima de 8% cada uma. Foram identificadas 8 guildas tróficas, sendo as mais ricas, insetívora (18 espécies) e onívora (10 espécies), e as guildas carnívora (3 espécies), detritívora (7 espécies), herbívora (2 espécies), lepidofágo (1 espécie), não obtiveram riqueza maior que (8). Não foram encontradas informações acerca da guilda trófica de 6 espécies. A grande abundância dos onívoros vem através de uma ampla variedade de alimentos que podem ser digeridos, causado uma plasticidade trófica em seu meio biológico. Um outro fator que tem uma influência direta pela variedade alimentícia, é a limitação de recursos alimentares que acaba sendo fundamental para os peixes, fazendo que eles mudem de alimento para outro, tão logo ocorram alterações na abundância relativa do recurso alimentar em uso (Goulding, 1980). Com um alto índice de diversidade, os insetos têm-se associado cada vez mais com a vegetação aquática, isso devido ao grau de potencial para abrigo e reprodução desses invertebrados, gerando uma grande abundância. Além disso, a rica fauna de peixes associados a esses bancos indica uma relação de coexistência entre as espécies, podendo ocorrer baixa sobreposição de nicho ecológico. Pode-se encontrar uma grande variedade de recursos alimentares, tais como as próprias estruturas vegetais das macrófitas, algas perifíticas, crustáceos, insetos de diversas ordens (Santos et al. 2009; Câmara et al. 2012) que ocorrem junto a essa vegetação.

1



CONCLUSÃO

Em ambientes lóticos, a presença de baías fornece local de abrigo, alimentação e reprodução principalmente pela presença do componente vegetal aquático, sendo de suma importância no estabelecimento de e manutenção das espécies de peixes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmara, C. F., Castilho-Noll, M. S. M., & Arcifa, M. S. (2012). Predation on microcrustaceans in evidence: the role of chaoborid larvae and fish in two shallow and small Neotropical reservoirs. Nauplius, 20(1), 1-14.

Da Silva, H. P., Petry, A. C., & Da Silva, C. J. (2010). Fish communities of the Pantanal wetland in Brazil: evaluating the effects of the upper Paraguay river flood pulse on baía Caiçara fish fauna. Aquatic ecology, 44(1), 275-288.

Milani, V., Arruda Machado, F. D., & Ferreira e Silva, V. C. (2010). Assembléias de peixes associados às macrófitas aquáticas em ambientes alagáveis do Pantanal de Poconé, MT, Brasil. Biota Neotropica, 10(2). Moreira, C. L. R. (2007). Relações filogenéticas na ordem Characiformes (Teleostei: Ostariophysi) (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Pott, A., Pott, V.J. 1994. Plantas do Pantanal. Corumbá, MS: Embrapa. Santos, C. L., Dos Santos, I. A., & Da Silva, C. J. (2009). Ecologia trófica de peixes ocorrentes em bancos de macrófitas aquáticas na baia Caiçara, Pantanal Mato-Grossense. Revista Brasileira de Biociências, 7(4).

Schiesari, L., Zuanon, J., Azevedo-Ramos, C., Garcia, M., Gordo, M., Messias, M., e Vieira, EM (2003). Jangadas de macrófitas como vetores de dispersão de peixes e anfíbios no Baixo Solimões, Amazônia Central. Journal of Tropical Ecology, 19 (3), 333-336.

Junk, WJ e Robertson, BA (1997). Invertebrados aquáticos. Na planície de inundação da Amazônia Central (págs. 279-298). Springer, Berlim, Heidelberg. Goulding, M. (1980). The fishes and the forest: explorations in Amazonian natural history. Univ of California Press.